

A abulia da agenda ambiental para a PCHS

O incontestado apelo da sustentabilidade das PCHs como fonte alternativa e renovável em complemento à expansão da oferta de energia é um fato.

Abulia é a incapacidade relativa ou temporária para conceber ou concretizar ações e tomar decisões, que pode às vezes atacar cada um de nós. É uma deterioração mais ou menos evidente da vontade de atuar, que se traduz na indecisão, na incapacidade. Revela falta de interesse e de motivação, bem como o sentimento de impotência.

Identificamos a seguir alguns riscos comportamentais dos agentes públicos, formuladores e executores das políticas públicas de meio ambiente e energia, bem como dos formadores de opinião, que prejudicam o interesse nacional na manutenção de uma matriz elétrica limpa de baixo carbono:

Abulia dos Inseguros: aqueles que são capazes de deliberar, escolher e decidir, mas acabam por executar opções dos outros. Mesmo considerando as vantagens comparativas das PCHs, os processos de licenciamento ambiental estão cada vez mais complexos e caros, recebendo tratamento similar aos grandes aproveitamentos hidrelétricos. Isto ocorre pela insegurança em relativizar o princípio da precaução que as PCHs merecem no processo de licenciamento, com ajustes compatíveis ao seu porte e localização.

Abulia dos Impulsivos: intranquilidade e impaciência para deliberar, escolher e decidir cuidadosamente, precipitando sempre e irresistivelmente para a execução. Quando acertadamente incentivamos através da desoneração fiscal as eólicas, criamos uma assimetria para com as PCHs reduzindo sua competitividade e desestimulando novos investimentos, ou seja, baixa oferta de energia proveniente de PCHs nos últimos leilões. Para recuperar a competitividade a alternativa de curto prazo é a importação de equipamentos chineses. No médio prazo esta alternativa pode gerar desindustrialização e desativação dos fornecedores nacionais para estes equipamentos.

Abulia dos Intelectuais: deliberam indefinidamente, sem chegarem a optar por alternativas adequadas e concretizá-las. Mesmo considerando as PCHs como viáveis e desejáveis numa Agenda Elétrica Sustentável para um setor elétrico eficiente, seguro e competitivo, a frustração na oferta de energia de PCHs nos leilões recentes, não foi suficiente para mobilizar os defensores desta agenda em defesa das PCHs.

Abulia dos Inconstantes: São capazes de deliberar, escolher, decidir e executar, mas ao sinal da primeira dificuldade, abandonam tudo. No atual cenário de lata incerteza, defender alternativas de expansão da oferta de energia com a inclusão de fontes alternativas, PCHs inclusas, é natural trilhar caminhos mais conservadores, com oferta de grandes blocos de energia por UHEs e por fontes alternativas de maior apelo numa economia de baixo carbono. Combinado com as dificuldades crescentes consequência de seu tratamento quase igualitário nos processos de licenciamento com as UHEs, as PCHs foram eclipsadas dentro das prioridades de investimento e incentivo.

Abulia dos Teimosos: Winston Churchill declarou "O que eu espero senhores, é que depois de um razoável período de discussão, todo mundo concorde comigo". Temos vários exemplos daqueles que são capazes de deliberar, escolher, decidir e executar, contudo, mesmo que a execução demonstre repetidas vezes uma realidade, jamais desistem de tentar provar ao contrario. As PCHs são um sucesso do ponto de vista técnico e ambiental nos últimos 120 anos como oferta alternativa de energia. Porém insistimos em outras alternativas mais caras, de maior dependência tecnológica externa em detrimento de uma tecnologia já consolidada e grande potencial ainda a ser explorado.

No conceito de sustentabilidade, a energia mais ecoeficiente é a que não consumimos. A preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, assegurando condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana não podem prescindir das PCHs na expansão da oferta de energia elétrica.

O incontestado apelo da sustentabilidade das PCHs como fonte alternativa e renovável em complemento à expansão da oferta de energia é um fato. O meio ambiente agradece.

Decio Michellis Jr

Assessor técnico da Vice-presidência de Engenharia e Meio Ambiente da Rede Energia e diretor de energia do Departamento de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Fonte: Rede Energia

Data: 01/06/2011